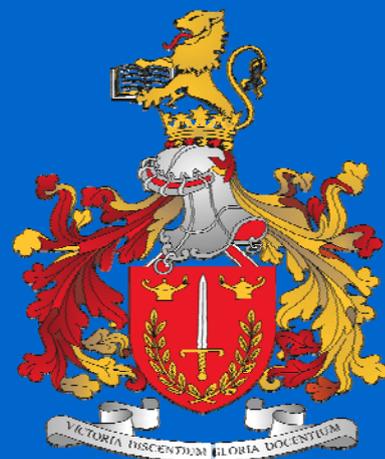


Boletim do ISCPSI

Instituto Superior de Ciências Policiais
e Segurança Interna



Inter - EMES pág. 6

Quem perdeu foi quem não participou, em mais três Jornadas do Inter-EMES

Serão Musical pág. 9

Música, boa disposição e uma mostra gastronómica fizeram parte do V Serão Musical

Entrevista pág. 10

O Superintendente-chefe Oliveira Pereira fala de si e das suas novas funções



INDEX

04 Conversas de Fim de Tarde

São cinco da tarde, chegaram os Convidados e o tema é *as Escutas Telefónicas*. Vamos conversar...

05 Conferência Internacional

Os Cadetes do XXI CFOP foram até ao Norte para assistir a uma Conferência sobre a Segurança Urbana e Toxicodependências

06 Inter - EMES

Três jornadas do Inter - EMES. Muita garra, desportivismo e camaradagem e, quando assim é, todos saem a ganhar...

08 Conferência

O Museu da Presidência da República, em parceria com o ISCPSI, brindou-nos com uma Conferência versando a *Segurança: Uma visão estratégica e global*

09 Serão Musical

Tem boa música, boa disposição e uma mostra gastronómica. É claro que estamos a falar do V Serão Musical...

10 Entrevista com...

O Superintendente-chefe Oliveira Pereira, Director Nacional Adjunto, fala de si e das suas novas funções

14 Orientação e Combate Laser

Sem bússola e com pouco sentido de orientação, não vai chegar longe. Se chegar, é melhor esconder-se, ou um raio laser vai deixá-lo fora de combate...

15 Pólo Aquático

É difícil sair ileso das águas agitadas da piscina do CEFA, que o digam os participantes do Torneio Interno de Pólo Aquático

16 Solidariedade

Se existem coisas que não têm preço, decerto que uma delas é oferecer um Natal mais feliz a pequenas crianças desfavorecidas

17 Torneios Internos

Querem ficar na história? Então não se poupem a esforços. É que os torneios de Andebol, Futsal, Basquetebol e Voleibol já começaram e, vocês, ainda podem vencer!

18 Campeonatos Universitários

Garra, coesão, fairplay e muito sacrifício, são as palavras que melhor caracterizam a actuação do ISCPSI nos Campeonatos Universitários

20 Destaques da PSP

Estamos na passagem de ano. Enquanto a maioria se diverte, existem camaradas que zelam pelo bem-estar de todos, e podem crer que a sua noite pode tornar-se bastante atribulada...

21 Espaço de Opinião

O Cadete Paulo Andrade fala-nos sobre o recente Tratado de Lisboa

22 Ludoteca

Nesta edição temos um enigma para si, será capaz de acertar? Se conseguiu, parabéns! Caso contrário, descontraia-se com o nosso espaço de lazer...

FICHA TÉCNICA:

OFICIAL COORDENADOR : SUBCOMISSÁRIO MARTA MIGUEL

COORDENADOR : MARTA ROMÃO (4º ANO)

SUB-COORDENADOR : PEDRO CANDIDO (4º ANO)

COLABORADORES: TIAGO MOTA; DANIELA FERNANDES; JOÃO MOURA; (3º ANO)

ANA VIEIRA; PAULO COSTA; JOÃO SIMÕES; FÁBIO MARTINS (2º ANO)

EDITORIAL

Numa altura em que o tempo é sempre escasso, pois as frequências e os trabalhos são muitos, a Equipa do Boletim do ISCPSI entrou numa corrida contra o tempo! No entanto, não descurou todo o trabalho a desenvolver, para poder oferecer aos seus leitores uma edição tão interessante e satisfatória como a anterior.

Ao longo destes dois meses (Dezembro e Janeiro) decorreram diversas actividades, organizadas tanto pelos Coordenadores dos Projectos-Escola, como pela Instituição, pelo que os artigos presentes neste Boletim são muito variados. Assim, neste número, escolhemos destacar três temas:

- a Entrevista feita ao Sr. Superintendente-Chefe Oliveira Pereira, Director Nacional-Adjunto da Unidade Orgânica de Operações e Segurança, na qual sucintamente nos dá a conhecer a sua larga experiência de vida;
- as 3 Jornadas do Inter-EMES que decorreram no ISCPSI, na Academia da Força Aérea e, por último, na Academia Militar;
- a realização do Serão Musical, no dia 31 de Janeiro, que reuniu colegas, amigos e familiares, numa noite marcada por muita diversão.

Este Grupo de Trabalho espera que todos os Cadetes tenham obtido os resultados académicos esperados para o 1.º Semestre e que a semana de interrupção de aulas, com a ajuda de algumas brincadeiras carnavalescas, traga ânimo para o restante Ano Lectivo. Bom regresso!

Marta Romão



CONVERSAS DE FIM DE TARDE

Escutas Telefónicas foi a temática escolhida para a “Conversa de Fim de Tarde” que decorreu no dia 3 de Dezembro de 2007, pelas 17h00, no ISCP SI. A organização deste encontro coube ao Projecto-Escola com o mesmo nome, que este Ano Lectivo é coordenado pelo Cadete Miguel Valverde.

Este espaço de debate contou com a presença, na qualidade de convidados, do Subintendente

Dário Prates, Comandante da Divisão de Investigação Criminal (DIC) do COMETLIS, do Dr. Rogério Alves, à altura Bastonário da Ordem dos Advogados, e da Dra. Cristina Ribeiro, Procuradora Adjunta da 9ª Secção do DIAP de Lisboa.

Muitos foram os Cadetes e Oficiais do Instituto que estiveram presentes neste encontro, proporcionando uma sala cheia. Esta audiência foi colocando diversas



questões aos oradores, o que contribuiu para um aumento da qualidade do debate.

Do ponto de vista pedagógico as “Conversas de Fim de Tarde” são uma mais valia à aquisição de conhecimentos e ao esclarecimento de algumas das dúvidas existentes. Fica-se, assim, à espera de mais debates sobre temas diversos, que possam contribuir para a formação pessoal e profissional dos Cadetes do Instituto.



Ana Vieira



CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

SEGURANÇA URBANA E TOXICODEPENDÊNCIAS

Nos dias 13 e 14 de Dezembro de 2007, os alunos do XXI CFOP do ISCPSI, enquadrados pela Comissário Élia Chambel, participaram numa Conferência Internacional no âmbito da Segurança Urbana e Toxicodependência(s), que teve lugar no Edifício dos Paços do Concelho da Câmara Municipal de Matosinhos.

A sessão de abertura foi presidida pelo edil daquela cidade, Dr. Guilherme Pinto, que também preside o Fórum Português para a Prevenção e Segurança Urbana (FPPSU). Falou sobre a *Cooperação Intermunicipal* e dos resultados apresentados nos trabalhos desenvolvidos pelo FPPSU. Faziam parte da mesa o Presidente do Fórum Europeu para a Segurança Urbana (FESU), Dr. Juan Julbe, que traçou os objectivos do FESU e o Presidente da Associação Nacional dos Municípios, Dr. Fernando Ruas que se debruçou sobre a *Importância do Poder Local na Auscultação das Necessidades e Definição de Estratégias de Intervenções no Âmbito da Segurança Urbana*.

O 1º painel desta Conferência versou sobre a temática: *Coesão Social e Segurança*. Foram seis os oradores que participaram nesta sessão com alocações relacionadas com o tema principal:

o Intendente Valente Gomes, Secretário-Geral Adjunto do Gabinete de Coordenador de Segurança do MAI; o Comissário Guedes Valente, Director do Centro de Investigação do ISCPSI; o Comissário Marco Teixeira, Adjunto da Divisão de Investigação Criminal da PSP do Porto; o Dr. Francisco López, Segundo Chefe da Polícia de Fuenlabrada; o Comissário Carvalho da Silva, Comandante da Polícia Municipal de Sintra e o Procurador da República da Comarca de Matosinhos, Dr. José Pontes.

O Sr. Director do ISCPSI, Superintendente-Chefe Paulo Machado da Silva, concluiu o primeiro dia da Conferência, na qualidade de mediador do debate.

No 2º painel, abordou-se o tema das *Toxicodependência(s)*, convergindo para a questão *Estratégia Nacional vs Europeia*. Nesta sessão participaram inicialmente dois oradores: o Dr. Dagmar Hedrich, do Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência, que apresentou a *Estratégia Europeia* e o Presidente do Instituto da Droga e da Toxicodependência, Dr. João Goulão, que nos mostrou a *Estratégia Nacional*.

Nesta sessão pudemos contar, ainda, com as intervenções do Dr. Michel Gandhillon, Gestor de

Estudos da Universidade de Formação do Observatório Francês das Drogas e Toxicodependência, da Dr.ª Valérie Paternotte, Vereadora Regional para a Saúde da Comissão Comunitária Francesa da Região de Bruxelas Capital e responsável pelo projecto *Safer Nightlife* e do Dr. Pater Van Dijk, do Instituto Nacional da Toxicodependência e da Saúde Mental da Holanda.

A Conferência culminou com a realização de três Workshops, onde se abordaram os seguintes temas: *Drogas, Música e Contextos de Diversão, A Redução de Riscos Hoje – Que Necessidades? e Burnout nos Profissionais da Toxicodependência*. Tal como aconteceu com a assistência, os Cadetes deste Instituto foram distribuídos pelas três salas, e tiveram uma participação activa nos debates.

A sessão de encerramento foi presidida por Sua Ex.ª o Ministro da Administração Interna, Dr. Rui Pereira, que falou sobre *Segurança Interna*, enquadrada pelo tema da Conferência.

Realçamos a importância deste evento para a formação dos Cadetes, que faz despertar o interesse para participar em futuras acções.

Marta Romão



INTER - EMES

No dia 5 de Dezembro, teve lugar no nosso Instituto a **1.ª Jornada de Inter-EMES**, que contou com a presença dos quatro Estabelecimentos de Ensino Superior Militar/Policial – ISCPSI, Academia da Força Aérea (AFA), Academia Militar (AM) e Escola Naval (EN). As modalidades em disputa nesta etapa foram o Judo, o Futsal (masculino e feminino) e o Tiro.

A nível classificativo o esforço e a dedicação deram frutos. A Secção de Judo obteve um prestigiante 1.º lugar na geral, com três vitórias individuais, nas seis categorias em disputa.



Tânia Duarte (– 57 kg)

Samanta Martins (+ 57 kg)

Daniel Costa (– 73 kg)

A modalidade de Futsal garantiu, tanto a nível masculino como feminino, o 2.º lugar no pódio. A caminhada da equipa feminina para a final foi brilhante, ganhando o jogo de qualificação contra a EN por um expressivo 8-0. Já na final e contra a AM o jogo foi bastante equilibrado, sorrindo a vitória por 2-1 à AM. No torneio masculino e depois de ter derrotado a AM por 3-2 na meia-final, o ISCPSI defrontou a AFA. Este jogo também ficou marcado pelo equilíbrio, sendo o resultado de 3-2 a favor da equipa adversária, um espelho do mesmo.

O apoio dos Cadetes aos seus camaradas em competição foi notável, com cantos tão bem orquestrados que faziam inveja a qualquer claque desportiva.

A Secção de Tiro, a única modalidade que não pôde contar com o apoio dos Alunos por questões de segurança,

decorreu sem nenhum sobressalto. O ISCPSI obteve um honroso 3.º lugar na geral, somando 395 pontos, contra os 450 pontos da equipa vencedora, a EN. A nível individual as classificações foram as seguintes:

6.º lugar - **João Gíria**

7.º lugar - **Nuno Ferreira**

13.º lugar - **Toni Teixeira**

16.º lugar - **Paulo Sousa**

A **2.ª Jornada do Inter-EMES** decorreu no dia 16 de Janeiro de 2008, nas instalações da AFA, sendo disputadas as modalidades de Basquetebol, Voleibol (Feminino) e Andebol.

A equipa da EN foi a vencedora do torneio de Basquetebol, que havia vencido o ISCPSI por 30-27 no empolgante jogo de acesso à final.

No Voleibol Feminino, e tendo pela frente a AFA como adversário, o jogo não correu nos melhores moldes, acabando



o ISCPPI por sair derrotado por 2-0. Foi a AM que saiu vitoriosa, ganhando a final frente à AFA por 2-1.

Já no Andebol, e com a ambição de repetir o triunfo do ano transacto, a nossa selecção entrou em campo com determinação e vontade de vencer o adversário, neste caso a AFA. Cedo se percebeu que não haveria um vencedor antecipado, pois o jogo estava a ser bem disputado de parte a parte. No entanto, os esforços realizados pelo ISCPPI não foram suficientes, acabando o encontro com uma desvantagem de 1 golo, ou seja, ficou 18-19. A AFA seguiu para a final onde acabou por sair vencedora.

A **3.ª Jornada** teve lugar nas instalações da Academia Militar, no passado dia 23 de Janeiro de 2008. Esta etapa ficou marcada pela não realização da prova de Natação, prevista no



calendário, devido a problemas nas instalações. Disputaram-se os torneios de Voleibol Masculino e Atletismo.

No Voleibol o nosso Instituto defrontou a EN no primeiro encontro, que acabaria por perder por 2-1, ficando no terceiro lugar no pódio. Quem ganhou a competição foi a AFA. Já no Atletismo os resultados foram diferentes, a equipa do ISCPPI, formada por 14 Cadetes, obteve três vitórias individuais, ganhou a Estafeta (4x100) e acabou por arrecadar o 1.º lugar geral no pódio.

Tânia Duarte - 100 m Femininos

João Lemos - 100 m Masculinos

Simão Freire - Salto em comprimento

Luís Gonçalves, Gil Canário

Bruno Machado e João Lemos - Estafeta (4x100 m)

Sempre presentes, nas três jornadas, estiveram os Oficiais do Corpo de Alunos dos quatro Estabelecimentos de Ensino, que seguiram atentamente as actividades.

Estas iniciativas têm como principal objectivo a criação de laços de amizade e de camaradagem entre as Instituições.

Para finalizar, o *Boletim do ISCPPI* felicita todos os atletas que participaram, e dirige uma palavra especial aos Cadetes do Instituto e aos responsáveis pela organização da 1.ª jornada. O seu empenho foi determinante para os bons resultados alcançados.

João Simões



CONFERÊNCIA

SEGURANÇA : UMA VISÃO ESTRATÉGICA E GLOBAL

Decorreu no passado dia 9 de Janeiro de 2008 uma Conferência no auditório do ISCPSI subordinada ao tema: “Segurança: uma visão estratégica e global”, trazida até nós pelo Subintendente Luís Carrilho, Chefe da Segurança da Presidência da República Portuguesa, e organizada pelo Museu da mesma, em parceria com o ISCPSI.

A sessão teve início pelas 9h45, sendo a mesa de honra presidida pelo Sr. Director Nacional da PSP, Dr. Orlando Romano, pelo Sr. Director do ISCPSI, Superintendente-Chefe Paulo Machado da Silva, pelo Sr. Director do Museu da Presidência da República, Dr. Diogo Gaspar, e

pelo Subintendente Luís Carrilho.

A alocução de abertura foi proferida pelo Prof. Adriano Moreira, à qual se seguiu um debate subordinado ao tema: “O Olhar da Ciência Política”, que contou com a intervenção dos seguintes oradores: Prof.^a Cristina Montalvão Sarmiento, docente da Universidade Nova de Lisboa e do ISCPSI, Prof. José Fontes, docente da Universidade Aberta, e Dr. Jorge Silva Carvalho, Chefe de Gabinete do Secretário-geral do SIRP. A sessão da manhã terminou com a colocação de algumas questões, por parte dos espectadores, aos oradores.

Após o almoço retomou-se a sessão de trabalhos, desta vez tendo por tema: “O Olhar das Ciências Policiais”, mostrando como a Polícia vê a segurança e o futuro da mesma. Neste painel participaram o Intendente Pedro Clemente, docente do ISCPSI, o Intendente Paulo Gomes, Secretário-geral Adjunto do Gabinete



Coordenador de Segurança e o Prof. Artur Rocha Machado, docente do ISCPSI. Nesta sessão foram debatidos temas como o urbanismo, a segurança e os desafios para a Polícia no século XXI. Com todas as dúvidas esclarecidas, procedeu-se ao encerramento da conferência com uma alocução do Prof. Jorge Bacelar Gouveia.

Esta Conferência foi um óptimo meio para compreendermos que temos, e devemos, estar atentos às mudanças da sociedade, quais as perspectivas de evolução e como nos devemos preparar para todas essas mudanças (evoluções ou retrocessos).

Fábio Martins





V SERÃO MUSICAL

Na última noite de Janeiro, o ISCPSI ficou na rota de muitos Professores, Oficiais, Chefes, Agentes, Alunos e familiares que não quiseram perder a oportunidade de apreciar boa música e, alguns, de dançar ao som da mesma, ou não fosse este o dia do V Serão Musical.

Este evento teve início por volta das 20:00 no Pavilhão Gimnodesportivo do Instituto. Além de nos dar a conhecer alguns estilos musicais presentes no panorama artístico português, este Serão foi também realizado para festejar o encerramento do 1º Semestre. A organização deste encontro coube ao Projecto-Escola “Festa Académica”, coordenado pelos Cadetes Armando Fragoso e Sérgio Ramos.

O V Serão Musical foi apresentado pelos Cadetes Cátia Santos e Ricardo Toscano, que nos brindaram sempre com entusiasmo e boa disposição. Este ano, como já vem sendo habitual, pudemos contar com a

presença da tertúlia ISCPSI. Esta está organizada num Projecto-Escola que privilegia essencialmente a música tradicional portuguesa, procurando criar a sua própria musicalidade, através da inserção de uma diversidade de instrumentos musicais.

Durante o espectáculo ainda fomos contemplados com a actuação de uma Tuna Académica feminina da Faculdade de Agronomia, da banda ligeira da PSP e do grupo musical “PIT NOISE”. Todos receberam um forte aplauso da plateia, que ficou deliciada com as actuações.

Para completar este belo cartaz, a noite ficou ainda mais animada com o visionamento de três filmes humorísticos, realizados pelas

Récitas do ISCPSI. É costume este Projecto-Escola recorrer ao humor para caricaturar factos que ocorrem no Instituto. Desta feita, o assunto mais visado foi a integração dos Cadetes no ISCPSI, utilizando a personagem de *Indiana Jones* para nos elucidar sobre as “aventuras” que os alunos têm de viver no dia a dia.

Como se ia entrando pela noite dentro e já havia quem tivesse “a barriga a dar horas”, a organização preparou caldo verde e uma pequena Mostra Gastronómica de diversas regiões do país. Esta teve o objectivo de dar a conhecer, aos convidados, os alimentos que são típicos dos locais de onde os Cadetes são oriundos.

No final da noite, os organizadores viram o seu esforço e dedicação recompensados, através da satisfação de todos os que presenciaram o espectáculo.



Daniela Fernandes

Entrevista com...



ENTREVISTA COM...

**SUPERINTENDENTE-CHEFE FRANCISCO
MARIA CORREIA DE OLIVEIRA PEREIRA**

Descreva em traços gerais o seu percurso profissional.

A minha vida profissional teve início em 1971/72 com o meu ingresso na Academia Militar. Em 1975, após ter terminado a licenciatura em ciências militares, fui colocado na Escola Prática de Cavalaria, tendo posteriormente sido colocado em Santa Margarida na Brigada Mista Independente da Nato; mais tarde, de 1984 a 1989, estive em Macau, inicialmente na função de Ajudante Campo do Governador e posteriormente como Comandante da Divisão Policial de Macau.

Macau era, na altura, um território Chinês sob administração Portuguesa e foi aí que tive o primeiro contacto com a realidade policial. Esta experiência foi tão gratificante que determinou que mais tarde optasse, voluntariamente, pela função policial.

Permaneci em Macau, como disse, até 1989, ano em que regresssei a Portugal. Já em Portugal, estive colocado na Academia Militar da Amadora nas funções de Comandante de Batalhão de Alunos, até ser convidado pelo Sr. General Monteiro Pereira, na altura Comandante Geral da PSP, para prestar serviço na Polícia de Segurança Pública. Foi nessa

circunstância que em 1990 me apresentei na então, Escola Superior de Polícia.

Durante duas ou três semanas desempenhei as funções de Comandante do Corpo de Alunos vindo, posteriormente, a ser nomeado Director de Ensino. Em 1993 fui comandar a Divisão Policial de Cascais, tendo, seguidamente, exercido as funções de Adjunto do Gabinete e Oficial de Segurança do Primeiro-Ministro, Comandante da Divisão Policial da Expo98, Director do Departamento de Informações/DN, Presidente do Grupo de Cooperação Policial durante a Presidência portuguesa em Bruxelas, Director do Departamento de Operações/DN, Comandante do Comando Metropolitano de Lisboa e por fim Director Nacional Adjunto.

É fantástico como em menos de um minuto se consegue resumir uma vida profissional de 36 anos.

Há pouco tempo foi nomeado Director Nacional Adjunto da Unidade Orgânica de Operações e Segurança. Que expectativas tem desta função?

Antes de ocupar esta função fui Comandante Metropolitano da PSP de Lisboa durante 4 anos e fui nomeado há cerca de um mês e meio para o cargo de Director Nacional Adjunto.

As expectativas que tenho são muitas. Sempre imaginei esta função como factor fundamental, não só para agilizar e inovar processos, mas também para incrementar e implementar modalidades operacionais, portanto, considero que é um lugar fundamental para o aumento da eficácia e eficiência da PSP. E é nesta perspectiva que o encaro.

Quais as funções que o cargo de Director Nacional Adjunto contempla?

O Director Nacional Adjunto para a Unidade Orgânica de Operações e Segurança tem sob a sua responsabilidade os seguintes Departamentos: o Departamento de Operações, de Informações Policiais, de Investigação Criminal (a ser criado a curto prazo), de Armas e Explosivos, de Comunicações e de Segurança Privada.

Além da coordenação destes departamentos tem um papel fundamental na coordenação de todos os Comandos do ponto de vista operacional e da actividade de segurança.

A PSP tem uma História rica e vasta. No seu entender quais considera serem os momentos chave?

Considero dois momentos chave. Primeiro, o pós 25 de Abril de 1974, onde se iniciou

Entrevista com...

todo o processo de renovação e modernização da PSP. Segundo, a criação da Escola Superior de Polícia. Na minha opinião, este último acontecimento, foi um factor decisivo para uma melhor imagem da PSP junto dos cidadãos, e constituiu factor determinante para a modernização, maior eficácia e elevado tecnicismo, hoje evidentes na PSP. A partir do momento em começámos a formar oficiais especificamente para esta tarefa e com esta finalidade alteraram-se profundamente os métodos e processos.

Em Portugal o crime está cada vez mais sofisticado, mais organizado e com maior complexidade o que pressupõe a necessidade de dotar as forças de segurança com melhores meios e mais pessoas. Como comenta a facto de não haver concursos para a PSP nos próximos 2 anos?

Constitui-se como uma decisão política. O poder político decidiu que nos próximos 2 anos não haverá alistamentos. Significa esta decisão que nos próximos dois anos a PSP terá que fazer um permanente estudo, avaliação e reestruturação da Instituição para que a segurança dos cidadãos, que é o nosso

grande objectivo final, se concretize sem quaisquer falhas ou decréscimo da actividade operacional.

Para isso, temos de adaptar os recursos humanos e materiais que dispomos às circunstâncias e os meios que temos.

É mais uma dificuldade que temos que ultrapassar. E vamos ultrapassá-la bem.



Na comunicação social fala-se que os baixos salários dos elementos policiais leva-os a executar outras funções (não policiais). O Exmo. Sr. Director concorda com esta afirmação?

Não. Nada justifica que um elemento policial execute funções que contrariem as normas, regulamentos e a própria lei. Não concordo que os baixos salários justifiquem seja que irregularidade ou ilegalidade for.

Acredito e aceito que a existência de serviços remunerados seja uma consequência dos baixos salários. A Polícia portuguesa está, em termos

comparativos com as suas congéneres europeias, e neste particular, bem desfasada.

A experiência acumulada no Comando Metropolitano de Lisboa, área onde estão concentrados o maior número de estabelecimentos de diversão nocturna e onde exercemos uma fiscalização constante e sistemática a esses estabelecimentos, faz-nos concluir sem sombra de dúvida que o número de elementos a exercer essas funções é risível.

Investir na vídeo vigilância e no policiamento descaracterizado poderão constituir medidas eficazes na diminuição do índice de criminalidade verificado nos grandes centros urbanos?

Acredito na vídeo vigilância. Esta, na minha opinião, constitui-se como elemento fundamental e complementar da actividade policial. Quanto ao policiamento descaracterizado, este, constitui-se como meio muito eficaz de policiamento, não só na recolha de informações mas também como elemento de mais valia do ponto de vista proactivo e reactivo.

Relativamente às futuras modificações operadas ao Curso de Formação de Oficiais

de Polícia, com o processo de Bolonha, o que salientaria para melhorar o nosso profissionalismo como futuros Oficiais de PSP?

A nova reestruturação, na minha perspectiva, vai permitir uma alteração dos currículos, orientando o esforço, espero, para uma maior carga horária prática, inegavelmente necessária.

A prática e a acção policial constituem por si só a verdadeira essência da actividade policial e a verdadeira distinção entre um bom e mau polícia; daí que considere fundamental para os Alunos do Instituto uma maior carga horária nas Esquadras devidamente enquadrados por Oficiais, Chefes e Agentes competentes, para que a sua adaptação à realidade policial se faça sem sobressaltos e com os

conhecimentos técnicos adequados.

Uma experiência prática, anterior a exercerem em plenitude a função de Comandantes de Esquadra, constituir-se-á como factor decisivo para o sucesso do vosso desempenho como Comandantes.

Na sua passagem pela ESP qual foi a experiência que mais o marcou?

Para além do contacto com os alunos, experiência sempre enriquecedora e motivante, marcou-me muito positivamente o elevado profissionalismo dos oficiais que prestavam serviço na Escola Superior de Polícia. Para além deste aspecto, fiquei surpreendido pelo alto nível pedagógico do curso que, no fundo, se veio a revelar factor determinante para o também

altíssimo nível dos oficiais aí formados.

Tenho tido o privilégio, ao longo dos quase 20 anos de contacto com os antigos alunos, de confirmar permanentemente as excelentes qualificações técnicas, profissionais e éticas, e tem sido essa, em minha opinião, a mais valia do Instituto.

Que palavras gostaria de transmitir a todos os cadetes do ISCPSP?

Gostaria de transmitir palavras de estímulo e de esperança.

Ser Oficial de Polícia deverá constituir, por si só, motivo de orgulho e grande satisfação.

O altruísmo, o humanismo, a disponibilidade permanente, a coragem, e o esforço e sacrifício permanentemente exigidos, fazem da nossa profissão, um referencial de dignidade que nos faz sentir permanentemente confortados com nós próprios.

Sinto-me, para além de muito feliz por ter optado por esta profissão, profundamente útil à sociedade.

Espero que, no futuro, partilhem este sentimento comigo.

Paulo Costa



ORIENTAÇÃO E COMBATE LASER

A Secção de Orientação, Aventura e Desportos Radicais, do Projecto - Escola Desporto, organizou no passado dia 30 de Novembro de 2007 uma prova de Orientação Desportiva. O evento teve lugar em redor do complexo desportivo do Jamor e em competição estiveram 18 equipas de 2 elementos cada.

O trajecto, que ficou na memó-

ria dos participantes por conter uma subida de dificuldade elevada, tinha cerca de 6 km. O acontecimento decorreu sem percalços, tendo a equipa



vencedora (Bruno Pinto e Nuno Ferreira do 2ºano) feito o percurso em 45' e 51". Outra competição realizada por este Projecto foi a prova de Combate Laser. Este convívio decorreu durante os dias 11, 12 e

13 de Dezembro de 2007, no Parque de Monsanto. Em cada dia de prova participaram três equipas, compostas por 10 elementos cada.

Após sorteio, duas das equipas "guerreavam" uma contra a outra, enquanto a terceira ficava a assistir, alternando posteriormente. Para o divertimento ser maior a competição estava dividida em dois jogos distintos. O primeiro consistia na captura de uma bandeira pela equipa que se encontrava em terreno neutro,



trazendo-a para a sua base e defendendo-a durante 15 minutos. O segundo jogo tinha o objectivo de proteger ou eliminar, consoante a equipa, uma entidade.

No fim, todo o esforço e empenho por parte da organização foi recompensado pela satisfação e descontração sentida pelos elementos participantes.

João Simões

PÓLO AQUÁTICO

O dia 9 de Janeiro de 2008 ficou marcado pela realização do Torneio Interno de Pólo Aquático. A organização coube à Secção de Natação do Projecto-Escola Desporto, coordenada pelo Cadete Arménio Liceia.

Das ondas que se faziam sentir na piscina do CEFA (Centro de Educação Física da Armada), local onde decorreu o torneio, só o Comissário Pedro Pinho e o Subcomissário Rui Pereira saíram ilesos.

Apesar das forças dos Cadetes, nesta época, estavam sobretudo viradas para o estudo, não houve falta de garra e empenho.

Este torneio terminou, num jogo equilibrado, com a vitória da equipa do XXII CFOP sobre a turma A do XXI CFOP,

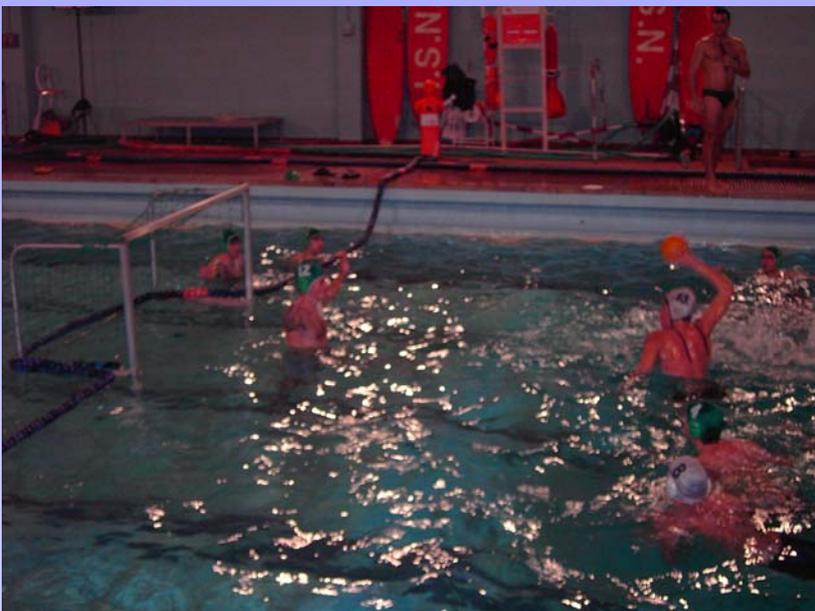


por 7 - 5.

Os melhores marcadores desta

competição foram: o Cadete José Moreira do 1º ano com 17 golos, seguido pelos Cadetes Jairo Campos do 3º ano e Luis Gonçalves do 4º ano cada um com 14 tentos apontados.

Daniela Fernandes



SOLIDARIEDADE

FESTA DE NATAL

O Projecto-Escola Solidariedade voltou a desenvolver as suas iniciativas e, imbuído pelo espírito natalício, superou todas as expectativas, alegrando, novamente, a vida de alguém mais desfavorecido.

Segundo a Coordenadora do Projecto, a Cadete-Aluno Joana Reis, “embora todas as iniciativas tenham sido bastante produtivas, a Festa de Natal foi a mais gratificante, pois numa

tarde conseguimos iluminar os rostos de 25 crianças.”



Esta Festa de Natal, organizada para as crianças da Associação Sol, contou com o apoio de vários Cadetes que se voluntariaram para esta missão,

onde, para além do lanche e das brincadeiras, foram distribuídas prendas, carinho e muita atenção.

Para angariar fundos foi necessário sortear um cabaz de Natal, tendo as receitas permitido a realização da Festa, e o restante, cerca de 150 €, revertido a favor da Associação Sol.

As iniciativas não ficaram por aqui, o grupo de trabalho, ajudou os mais necessitados, entregando à Associação



Humana de Portugal, roupa e brinquedos recolhidos no ISCPSP. Contribuiu também para a Festa de Natal dos Sem Abrigo com bens alimentares, comprados com donativos de toda a Companhia de Alunos. A todos os que, de alguma forma, ajudaram nestas iniciativas, um Muito Obrigado!

Daniela Fernandes

TORNEIOS INTERNOS

Os tão apreciados Torneios Internos do Instituto continuaram a realizar-se em força nestes dois últimos meses. Depois dos de Tiro, Natação e Atletismo, que noticiámos no Boletim anterior, tivemos o Torneio de Pólo Aquático, que a equipa do 3º ano venceu, e estão ao rubro as competições de Voleibol, Basquetebol, Futsal e Andebol.

Promover a sã camaradagem e o espírito competitivo, mas

também o fairplay entre os Cadetes dos vários anos e Aspirantes, são os grandes objectivos destes Torneios.



Nesta primeira fase registaram-se os seguintes resultados:

Basquetebol

1º ano A **11 - 12** 1º ano B
 2º ano A **6 - 12** Aspirantes
 3º ano A **16 - 20** 2º ano B
 4º ano A **11 - 24** 4º ano B

Voleibol - (1ª Jornada)

Aspirantes **2 - 0** 2º ano A
 4º ano B **0 - 2** 3º ano B
 4º ano A **1 - 2** 1º ano B
 3º ano A **2 - 1** 1º ano A
 Oficiais **0 - 2** 2º ano B

Futsal

3º ano A **3 - 4** 2º ano B
 1º ano A **1 - 3** 1º ano B
 2º ano A **3 - 4** 2º ano B
 4º ano B **0 - 7** 1º ano B
 4º ano A **0 - 4** 1º ano A
 1º ano B **0 - 1** 3º ano B
 3º ano B **5 - 0** 1º ano A
 Aspirantes2 **2 - 9** 2º ano B
 Aspirantes1 **5 - 2** 2º ano A
 Aspirantes2 **5 - 2** 2º ano A
 Aspirantes1 **2 - 5** 3º ano A

Andebol

2º ano A **11 - 15** 2º ano B
 1º ano A **18 - 16** 1º ano B
 4º ano B **19 - 18** 1º ano B
 3º ano B **6 - 22** 2º ano B
 4º ano A **15 - 10** 3º ano A
 3º ano B **11 - 5** 2º ano A

Ana Vieira

CAMPEONATOS UNIVERSITÁRIOS

O ISCPSI continua com a sua participação nos Campeonatos organizados pela Associação de Desporto do Ensino Superior de Lisboa (ADESL), mais conhecidos por Campeonatos Universitários de Lisboa. Este ano o Instituto é representado pelas equipas masculinas de Basquetebol, Voleibol, Futsal e Andebol e

Estes Campeonatos visam a saudável competição com os demais alunos do Ensino Superior de Lisboa e promover o espírito competitivo.

Aqui ficam os resultados dos jogos



Dezembro de 2007 e Janeiro de 2008, tal como as datas dos jogos já marcados:

pelas equipas femininas de Voleibol e Futsal.



Futsal Feminino

AEIS Agronomia **0 - 2 ISCPSI**
ISCPSI 3 - 1 AEF Medicina
ISCPSI vs AEF Médicas
(03/03/08)

Voleibol Feminino

ISCPSI vs AAF Direito
(12/03/08)



A 1ª Fase deste Campeonato já terminou e o ISCPSI conseguiu passar à 2ª Fase. Agora, nos 1/8 de final vai disputar com o 2º classificado do Grupo C (ainda por apurar) a possibilidade de continuar em competição.

Futsal Masculino

AEISCAL 2 - 6 **ISCPSI**

ISCPSI 9 - 0 AEFFarmácia

A 1ª Fase deste Campeonato já terminou e o ISCPSI ficou classificado em 4º lugar do Grupo B, conseguindo, desta forma, passar à 2ª Fase e continuar a disputar os primeiros lugares.

AEISTécnico vs **ISCPSI**

(27/02/08)

ISCPSI vs Amilitar (07/03/08)

AEFCT vs **ISCPSI**

(12/03/08)

Voleibol Masculino

ISCPSI 3 - 1 AEISCAL

2º C vs **ISCPSI** (27/02/08)

Andebol

FAUNova - **ISCPSI**

(FAUNova eliminada do Campeonato)

Enaval vs **ISCPSI** (25/02/08)

Basquetebol

ISCPSI vs AAFDireito

(07/03/08)

Ana Vieira

PASSAGEM DE ANO ATRIBULADA

A polícia está disponível e atenta 24 horas por dia, todos os dias do ano, quer estes sejam festivos ou não. Por vezes, é mesmo nestes dias de festa que ocorrem as situações mais complicadas e que põem em risco a segurança das populações e dos Agentes de Autoridade, que tudo fazem para garantir a tranquilidade nas nossas ruas.

Foi isso que aconteceu na noite de Passagem de Ano (2007/2008), em alguns locais do nosso país, devido à perigosa forma de festejo escolhida. Esta

notícia publicada no Correio da Manhã de 5 de Janeiro de 2008, relata um destes casos...

Um grupo de Agentes da Divisão da PSP de Oeiras esteve em apuros na noite de Ano Novo. Chamado ao Bairro da Portela, em Carnaxide, Oeiras, por causa de um grupo de desordeiros que festejava o réveillon com corridas de automóveis e disparos para o ar, o contingente policial foi alvo de uma emboscada a tiro de caçadeira, pistola e revólver, que só terminou com a chegada de reforços.

“Colegas contaram-me o medo que sentiram ao ouvir projecteis a zumbir perto das orelhas.” Foi desta forma que uma fonte policial resumiu ao CM os relatos de agentes que foram chamados à Portela naquela noite.

A chamada de alerta foi feita para a esquadra da PSP de Carnaxide por uma moradora da rua D. Luís de Castro, na Portela. A queixosa, afixou que tinham acabado de atingir a tiro a janela de sua casa.

A gravidade da situação levou à mobilização de quase todo o efectivo disponível na zona: duas secções do piquete, duas patrulhas da esquadra de Carnaxide e elementos à civil, num total de cerca de 20 agentes.

Por precaução, o efectivo policial escolheu entrar apeado no bairro. As ruas do centro da Portela dão

guarda a vários indivíduos referenciados.

A PSP, no entanto, nem tempo teve de tentar repor a ordem. Num ataque que pareceu concertado, ‘desabou’ sobre o efectivo policial uma chuva de tiros de caçadeira e revólver.



“Os disparos pareceram vir dos prédios das ruas Dr. Nuno Simões e Ferreira Lapa, e de automóveis estacionados naqueles locais. A juntar a isso, os agentes foram ainda atingidos por garrafas e pedras de grandes dimensões”, acrescentou outra fonte ouvida pelo CM.

Sob uma chuva de tiros, os agentes presentes no local defenderam-se com disparos de shotgun que fizeram abrandar, mas não parar, a agressão. A chamada de mais duas secções do piquete da Divisão de Oeiras pareceu dar aos agressores a sensação de inferioridade numérica, acabando assim com o ataque.

Nenhum agente ficou ferido, tendo sido possível efectuar a detenção de um homem, por posse de arma branca.

Após a troca de tiros com os desordeiros, a PSP recolheu invólucros de munições, que provam a proliferação de armas na Portela de Carnaxide, Oeiras. A PSP recolheu pelo menos 15 invólucros de pistola (calibres 6,35, 7,65, e 9 mm), de revólver (.38) e de arma de caça (calibre 12 mm). Apesar de nenhum agente ter ficado ferido, vários elementos policiais foram atingidos pela “chuva de bagos de chumbo” ocorrida durante o tiroteio na madrugada de Ano Novo.

Fábio Martins

TRATADO DE LISBOA

Resulta do artigo 48.º do Tratado da União Europeia (UE) que o Governo de qualquer Estado-Membro ou a Comissão podem submeter ao Conselho projectos de revisão dos Tratados em que se funda a União. As alterações a introduzir nestes tratados devem ser aprovadas por unanimidade em conferência intergovernamental convocada pelo presidente do Conselho. Ainda retiramos deste preceito, que as alterações assim aprovadas só poderão entrar em vigor após ratificação por todos os Estados-Membros, de acordo com

as respectivas normas constitucionais.

O Tratado de Lisboa, ou “Tratado Reformador”, aprovado nestes termos em 13 de Dezembro de 2007, será ratificado em Portugal por via parlamentar e não por meio de referendo, de acordo com a decisão do Governo tomada recentemente. À data, apenas a Hungria ratificou este tratado, também por via parlamentar, em 18 de Dezembro de 2007. Espera-se que todos os restantes Estados-Membros o façam até 1 de Janeiro de 2009.

O Tratado de Lisboa revê, por um

lado, o Tratado de Roma, que passa a denominar-se Tratado sobre o funcionamento da União Europeia e, por outro, o Tratado de Maastricht. Como linhas gerais do Tratado de Lisboa podemos referir que se concentrou na revisão do quadro institucional e decisório da União, não aumentando nem diminuindo, no essencial, as competências desta. A Comissão Europeia passará a ter um número de comissários não superior a dois terços dos Estados-Membros. O novo sistema de votação por maioria

qualificada no Conselho (55% dos Estados-Membros que representem 65% da população da União) só deverá começar a ser aplicado a partir de 2014. Até lá será utilizado o actual sistema de votação. Entre 2014 e 2017, prevê-se um período transitório, em que o sistema actualmente em vigor poderá continuar a ser utilizado.

A matéria de cooperação policial, actualmente prevista no artigo 30.º e artigo 34.º, n.º2 do Tratado da UE, sofre algumas modificações, continuando, no entanto, a ter por objectivo garantir um elevado nível de segurança, nomeadamente através de medidas de prevenção da criminalidade, de coordenação

e cooperação entre autoridades policiais e judiciárias, bem como de aproximação das legislações penais dos Estados-Membros e do reconhecimento mútuo de decisões judiciais em matéria penal. O Tratado de Lisboa transfere para o Tratado de Roma o conteúdo do actual Título VI do Tratado da UE, “Disposições relativas à cooperação policial e judiciária em matéria penal” e aprofunda-o no sentido indicado.

Isto significa que o Direito Europeu

da cooperação policial tornar-se-á um direito mais eficaz: as decisões -quadro e as convenções são substituídas por regulamentos directamente aplicáveis, ou por directivas, carecidas de transposição para o Direito Interno. Significa também que esse direito passa a ser elaborado com maior participação da Comissão Europeia e do Parlamento Europeu e fica sujeito a um maior controlo jurisdicional do Tribunal de Justiça. No entanto, tratando-se de disciplinar, nomeadamente, a cooperação operacional entre as forças de segurança dos Estados-Membros, o Conselho continuará a deliberar por unanimidade, após consulta ao Parlamento Europeu.

Paulo Andrade

ANEDOTA

Eu levo ou deixo?

O poeta Bocage, ao chegar a casa um certo dia, ouviu um barulho estranho vindo do seu quintal. Chegando lá, deparou-se com um ladrão a tentar roubar os seus patos de criação. Aproximou-se vagarosamente do indivíduo e, surpreendendo-o ao tentar pular o muro com os seus amados patos, disse-lhe:

- Oh, bucéfalo anácrono! Não o interpelo pelo valor intrínseco dos Bípedes palmípedes, mas sim pelo acto vil e sorrateiro de profanares o recôndito da minha habitação, levando meus ovíparos à sorrelfa e à socapa. Se fazes isso por necessidade, transijo... mas se é para zombares da minha elevada prosopopeia de cidadão digno e honrado, dar-te-ei com a minha bengala fosfórica bem no alto da tua sinagoga, e o farei com tal ímpeto que te reduzirei à quinquagésima potência que o vulgo denomina nada.

E o ladrão, confuso, diz:

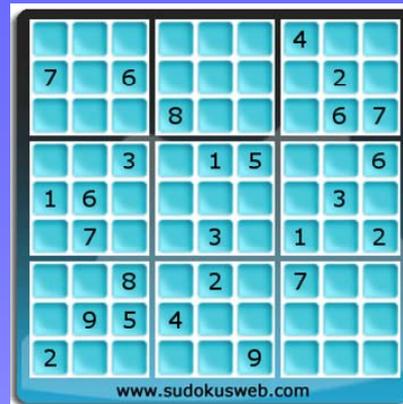
-“Eh pá, afinal eu levo ou deixo os patos?”

CITAÇÃO

“Não queiram ser como aqueles que passam metade da vida a dizer o que vão realizar e a outra metade a explicar porque não o realizaram.”

Benjamim Frankiln

PROBLEMA



CLUBE DE FOTOGRAFIA

Será que és capaz de adivinhar quem está na fotografia?



PISTAS:

- É um Cadete do nosso Instituto;
- Goza do regime de internato;
- É “bizinho” de todos nós.

A primeira pessoa a enviar a resposta correcta para o e-mail do projecto “Clube de Fotografia” ganha um prémio. Atreve-te! **iscpsifotografia@gmail.com**

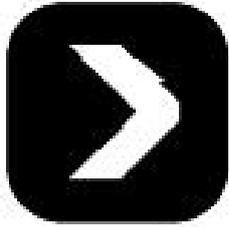
SOLUÇÃO:



CARTOON



Com o apoio de :



PubliWay
publicidade e comunicação integrada



Victoria Discentivm
Gloria Docentivm



Pela Ordem e Pela Pátria

CONTACTOS |

Instituto Superior de Ciências Policiais
e Segurança Interna

Rua 1º de Maio, nº3
1349-040 Lisboa

Telf.: 213 613 900

Fax: 213 613 996 / 213 610 535

www.esp.pt | [email:iscpsi@gmail.com](mailto:iscpsi@gmail.com)